Igreja na Copa do Mundo

Brasil 2014

Serão muitas oportunidades para manifestar o reino de Deus durante o torneio. Sua igreja está preparada?

Página 5

Namoro cristão

Ultrad

Saiba por que é tão importante confiar e esperar a pessoa certa! Leia a mensagem.

Página 7

Exemplo de fé e superação

Arquivo pessoal

Nem a dor e o luto abalaram o ministério da diaconisa Jane Blackburn. Conheça essa história!

Páginas 12 e 13

PÁSCOA

EXPOSITOR cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Maio de 2014 . ano 128 . nº 05

Evdokimov Maxim

Unidade na diversidade

Páginas 8 a 10

Palavra Episcopal

Bispo Roberto ressalta o desafio da conexidade!

Página 3

Racismo

Envolva sua igreja na luta contra o preconceito racial!

Página 6

Discipulado

Devemos ser modelo para outras pessoas seguirem Jesus!

Página 10

Coração Aquecido

O que a experiência de João Wesley tem a nos ensinar hoje?

Página 11

Volume correto

Confira as dicas para melhorar o som da sua igreja!

Página 14

Editorial

Conexão

"As igrejas locais estão unidas entre si pelo princípio da conexidade, característica fundamental do metodismo", anuncia os Cânones (2012, p. 224). Ser metodista é estar conectado/a com comunidades de fé e pessoas diferentes, espalhadas pelo Brasil. Não se trata de uma aproximação teórica, fria e que encontra sentido apenas no papel. Somos desafiados/as a praticar a unidade em meio à diversidade!

Caminhar de mãos dadas é mais difícil. É preciso entender as limitações de quem está ao lado. No caso das igrejas, envolve também cumplicidade e auxílio mútuo. Enquanto recursos sobram para algumas comunidades, outras enfrentam graves problemas financeiros. Por que não ajudar se fazemos parte de um só corpo?

Neste mês de maio, os/as metodistas terão o privilégio de exercitar o princípio da conexidade por meio da Campanha Nacional de Oferta Missionária. Será um momento de orar e investir na missão nas regiões Norte e Nordeste do país. As comunidades metodistas em todo o Brasil devem estar unidas no mesmo propósito!

Sem dúvida, esse é um diferencial do povo metodista brasileiro. A conexidade confronta a lógica do individualismo e auxilia a igreja na tarefa de sair das quatro paredes. Por isso, é também uma das ênfases missionárias da Igreja Metodista aprovadas no último Concílio Geral. Que esta edição do Expositor Cristão, seja um instrumento para ajudar você e sua comunidade de fé a entender o princípio da conexidade metodista. Boa leitura!

www.metodista.org.br

Acesse!
Fique por dentro!

Pr. José Geraldo Magalhães

Saiba como foi o Encontro Nacional de Trabalho com Crianças! Confira!

Arquivo Expositor Cristão

Eddie Fox participa de Seminário de Evangelismo no Brasil no mês de agosto. Saiba como participar!

Pr. José Geraldo Magalhães

Devocionário especial para pastores e pastoras está a venda! Adquira o seu!

Camila Abreu

Veja como foi o Ato Litúrgico de resgate da memória de metodistas vítimas do Regime Militar. O evento foi no dia 28 de março, na Catedral Metodista de São Paulo.

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de abril (Comentários postados na internet)

Autoridade pastoral

Sinto-me ainda mais honrado em exercer o ministério da humildade e do amor na vocação pastoral. Sinto-me também desobrigado de ter que vivenciar estratégias de crescimento e de ceder às tentações pelo poder. Por uma verdadeira poimênica. Eis-me aqui Senhor! **Jovanir Lage**

Dinâmica do Discipulado

Fico estarrecida com a maneira com que a nossa igreja tem utilizado sutilmente afirmações tão irreais quanto absurdas para afirmar que o discipulado é a nova voz de Deus sobre a igreja. (...) Então somos fiéis e idôneos se participamos disso? **Isabela Loureiro**

Um perigo brutal existe quando somos tentados a usar a Bíblia para impor nossas próprias convicções. Parece-me ser o caso da nova visão de Deus que está fazendo sucesso atualmente, que alguns insistem em chamar de discipulado. **Giulliano Trindade**

Mudanças no Expositor Cristão

Fico feliz com esta notícia! Desejo ver o Expositor sendo lido por metodistas, evangélicos e não crentes, para que se convertam ao ler suas páginas! Parabéns pela reforma! **Elieser Elias Marques**

Aleluia! Ainda não sabemos como ficará, mas a decisão de uma tiragem maior para o nosso povo fará com que a mensagem do Reino de Deus possa alcançar mais pessoas em nosso Brasil! **Márcio Toledo**

É extremamente gratificante saber que os jornais chegarão a todas às igrejas e em grande tiragem. Afinal, cada comunidade independente de seu tamanho ou influência, faz parte do povo chamado metodista. Parabéns Expositor Cristão! **Fábio Paprotzki**

Missão indígena

Conheço a pastora Maria Imaculada há muito tempo e sinto orgulho de ser metodista conhecendo o trabalho que ela faz junto aos índios! **Ely Marques**

PÁSCOA

Páscoa e Ascensão: Celebração da saída do povo do Egito; ressurreição de Cristo.

Tema básico: Esperança na ressurreição de toda vida criada por Deus.

Período: Da quarta-feira Santa (lava-pés) até o Pentecostes.

Símbolos:
Túmulo vazio; Sol nascente; Cruz vazia; Borboleta como símbolo de transformação e vida nova.

Cores: Usa-se o preto na sexta-feira Santa, roxo lilás no sábado, amarelo (Cristo, o sol nascente) e branco no domingo da Ressurreição.

Leituras: Ex 12; Sl 113 a 118 (cânticos pascais); Mt 26.17-30; Mt 28.1-20; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18 e At 1.1-14

EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Luis Mendes, Odilon Massolar e Paulo Roberto Salles Garcia.

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Maiara Torres

Diagramação: Luciana Inhan

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Tiragem: 3 mil exemplares

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo/SP – CEP 04060-004

Conexidade: fé, comunhão e serviço

Arquivo Expositor Cristão

Parece-me que hoje o cristianismo virou um belo discurso hipócrita, pois fala-se muito e vive-se quase nada.

Geralmente nós achamos que conexidade é sinônimo de igualdade, mas estamos profundamente enganados. É unidade que se dá na diversidade, como na célebre frase de John Wesley: "*os metodistas pensam e deixam pensar*". Não somos uma Igreja conexional porque somos iguais, mas porque temos unidade, ou seja, todos nós trabalhamos por um esforço comum – unidade do corpo de Cristo.

Somos diferentes em tantas coisas: fisionomia, posição social, raça, status, formação e tantas outras dimensões da vida. Todas essas diferenças são colocadas perante nosso Senhor Jesus Cristo que nos faz "um para que o mundo creia que ele nos enviou".

Na igualdade estão aspectos não essenciais da vida. Mas, na unidade está o fato de sermos "corpo de Cristo", verdadeira Igreja. Esse fato me preocupa muito, pois vejo que muitas vezes, através de nossas atitudes e ações, não temos preservado a "unidade do corpo de Cristo".

A unidade passa pela preservação de valores mais profundos, passa pela preservação da doutrina – conjunto de princípios que servem de base para um sistema. Dentro da visão da Reforma Protestante, surgiu um termo muito forte e significativo que foi o termo "Sola Scriptura" cujo significado é "somente a Escritura". A Bíblia é vista como "a única regra de fé e conduta" para o cristão.

Nós metodistas, adotamos literalmente esse termo da Reforma Protestante, pois no art. 5 de Religião do Metodismo Histórico nós temos "a Bíblia como única regra de fé e prática". Isso deveria ser uma verdade para todos/as os/as metodistas, mas, infelizmente, parece-me mais retórica histórica que verdade vivida e praticada em nossos dias.

Esse pensamento da Bíblia era tão forte que Martinho Lutero chegou a dizer que "um simples leigo armado com as Escrituras (Bíblia) é maior que o mais corajoso Papa sem elas". Como seria bom viver dentro da perspectiva da mais pura e santa Palavra de Deus. Sem fundamentalismo ou liberalismo, mas com uma interpretação contextualizada e fiel aos princípios bíblicos.

Nossa conexidade passa pela fé única e verdadeira em Jesus Cristo que veio como ser humano para resgatar o ser humano e nos mostrar que como ele venceu todas as lutas e desafios desta vida, nós também podemos com ele ser mais que vencedores.

Não é a arte de viver da fé e não saber de fé em que. É a fé que é "a certeza de coisas que se esperam; a convicção de fatos que não se veem" (Hebreus 11.1). É uma fé sem lógica, mas com razão, ou seja, não podemos explicar essa fé, mas podemos encontrar razão para ela em Jesus Cristo – culto racional (Romanos 12.1-2). A fé deve ser vista como o firme fundamento e não como vulnerabilidade ou atos esquizofrênicos que revelam insanidade.

Nossa conexidade passa também pela comunhão – tudo é comum, por isso traz união. Somos diferentes em tantos aspectos da vida humana, mas em Jesus Cristo todos somos feitos servos e servas de Deus e nada mais que isso.

Não devemos repetir o modelo putrificado da sociedade atual em nossas comunidades; temos que erradicar do nosso meio as posições sociais e econômicas que tanto trazem desconfortos e discriminações. A comunidade primitiva não conhecia políticas comunistas ou socialistas, mas declara as Escrituras que "tinham tudo em comum". Aqui há ausência total de políticas comunistas e socialistas, mas presença viva, prática e atuante do verdadeiro cristianismo – amor a Deus e ao próximo. Se verdadeiramente não amo a Deus e ao meu irmão/ã, não sou um/a discípulo/a de Jesus Cristo.

STILLFX

Conexidade passa também pelo serviço, pois o "Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos". O que marca a vida cristã não são as palavras ou belos discursos que fazemos, mas a nossa vida, nossa história, nosso testemunho de vida.

Parece-me que hoje o cristianismo virou um belo discurso hipócrita, pois fala-se muito e vive-se quase nada. Seguir a Jesus Cristo é entregar a sua vida a favor do próximo. I João 3.16 diz enfaticamente: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos". Não há aqui teorias ou filosofias vãs, mas verdadeira prática – dar a vida.

Será que queremos ser esta comunidade? Discípulas e discípulos nos caminhos da missão formam uma comunidade de Fé, Comunhão e Serviço. Deus nos abençoe nesta reflexão.

Bispo Roberto Alves de Souza
Presidente da 4ª Região Eclesiástica

Concílio Mundial Metodista consagra nova vice-presidente

WMC

Gillian Kingston (ao centro) é a nova vice-presidente do Concílio Mundial Metodista.

O Concílio Mundial Metodista, consagrou Gillian Kingston como sua nova vice-presidente. A cerimônia foi realizada na Igreja Metodista Centenária em Dublin, onde teve início o movimento metodista na Irlanda, em 1752. A cerimônia de posse foi dirigida pelo bispo brasileiro Paulo Lockmann, presidente do Concílio Mundial Metodista. Gillian Kingston sucede a bispa Sarah Davis, que faleceu em novembro do ano passado. Em nota, o Concílio Mundial declarou sua gratidão ao legado deixado pela bispa Davis. ■

Colégio Episcopal na Faculdade de Teologia

Palestras dos/a bispos/a abordam a temática do discipulado

Ricardo Aguiar

Bispa Marisa falou sobre a importância do discipulado para gerar relacionamentos saudáveis.

Os/as futuros/as pastores/as da Igreja Metodista estão aprendendo sobre discipulado com o Colégio Episcopal. Desde o ano passado, palestras sobre o tema são organizadas na Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo/SP. O último encontro foi no dia 16 de abril, com a participação da bispa Marisa de Freitas, presidente da Região Missionária do Nordeste. O discipulado é uma das ênfases da Igreja Metodista no Brasil, aprovada no último Concílio Geral em 2010. Faz parte das metas de cada igreja local o desafio de promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço. Para capacitar os/as metodistas, está agendado para os dias 11, 12 e 13 de setembro deste ano, o primeiro Encontro Nacional de Discipulado e de Expansão Missionária. Saiba mais informações em: www.metodista.org.br. ■

Copa John Wesley movimenta juventude metodista

Torneio chama atenção para a situação das crianças de rua

A Copa de Futsal Nacional "John Wesley" foi promovida pela Confederação Metodista de Jovens, por meio da agência missionária Malta, em parceria com a Igreja Metodista da Inglaterra e apoio da Coordenação Regional de Esportes da 1ª Região. O evento aconteceu na Igreja Metodista de Vila Isabel, no Rio de Janeiro/RJ, entre os dias 4 e 5 de abril, com equipes representando as Regiões Eclesiásticas, além da equipe anfitriã, formada pelos jovens de Vila Isabel.

O objetivo dessa iniciativa foi conscientizar a juventude metodista do Brasil em prol das crianças de rua. O último levantamento realizado pelo Governo Federal, revelou que mais de 24 mil crianças vivem nas ruas em 75 grandes cidades do país. "É um alerta de que as crianças que sofrem, não são uma paisagem e a igreja precisa ter uma atitude profética para mudar essa realidade", afirmou Sinval Filho, vice-presidente da Confederação de Jovens e liderança da agência Malta.

Ao todo, 52 jovens metodistas de todo o Brasil, participaram do torneio. "Foi muito mais do que um campeonato e esperamos que muitos frutos se desenvolvam a partir desta iniciativa", comenta Flávia Martins, que coordenou a Copa John Wesley e integra a liderança da agência Malta.

A equipe de futsal da 3ª Região Eclesiástica ficou em primeiro lugar no torneio. ■

Comunicação 1ª RE

Torneio reuniu equipes de todas as Regiões Eclesiásticas da Igreja Metodista.

Acompanhe a Igreja Metodista nas redes sociais:

@jornal_ec
@metodistabrasil

/expositorcristao
/sedenacionalmetodista

/jornalEC
/metodistabrasil

Oportunidades e Questionamentos

A Igreja e a Copa do Mundo

Pr. Odilon Massolar Chaves

O futebol é uma paixão nacional e a Copa do Mundo de Futebol é o maior evento esportivo do planeta. Só o sorteio dos grupos da Copa foi visto por 500 milhões de telespectadores. A Fifa anunciou em abril que havia vendido 2,5 milhões de ingressos para a Copa, mas a N-TV alemã diz que milhões irão às ruas para protestar porque dinheiro foi gasto em estádios em vez de hospitais.

Pesquisa aponta também que serão criados 48 mil postos de trabalho com a Copa. O que a Igreja tem a ver com a Copa do Mundo que será realizada de 12 de junho a 13 de julho?

Aproveitando as oportunidades

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) fala em oportunidade na Copa de reconciliação universal com os povos presentes. De forma mais caseira, em nossas ruas temos a oportunidade de nos confraternizar com vizinhos colorindo muros e colocando bandeirinhas. Em nossas igrejas temos a oportunidade de promover a confraternização com os membros para ver jogos na TV. As Igrejas têm a oportunidade de evangelizar de forma estratégica especialmente nos locais das partidas de futebol. Algumas igrejas traduziram folhetos evangelísticos para a língua dos 32 países.

A juventude metodista fez parceria com a CTEAM (Time de Jesus Cristo), especialmente com os jovens da Asa Sul, em Brasília, para a evangelização estratégica durante a Copa do Mundo. Haverá grupos musicais, coreografia, pantomima, teatro e dança de rua. Serviços de aproximação com o público serão oferecidos, como barraca para aferição de pressão, distribuição de folders com informações, mapas, sachês de hidratantes e água[1].

Muitos se mobilizaram para planejar formas de evangelização durante a Copa do Mundo, como a Coordenação de Esportes da Igreja Metodista na 1ª Região Eclesiástica, juntamente com o Secretário Executivo de Ação Social e o Assessor Episcopal.

Questionamentos

Em abril de 2014, a aprovação à Copa do Mundo no Brasil caiu para 48%, diz Datafolha. "Inicialmente considerada uma oportunidade para alavancar o desenvolvimento do país, a Copa do Mundo se tornou uma dor de cabeça para o governo e os organizadores diante de inúmeros atrasos em obras de estádios e aeroportos, projetos de infraestrutura cancelados e protestos contra a realização do torneio"[2].

A CNBB questionou as diversas violações de direitos que estão sendo praticadas em nome da Copa do Mundo: "remoções forçadas, indenizações injustas, a falta de participação popular nas decisões, violência estatal e higienização das ruas do centro nas cidades-sede, instalação dos tribunais de exceção etc"[3].

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista ao se referir às manifestações públicas disse: "Ao mesmo tempo em que apoiamos as manifestações, não apoiamos seus desvios. A impressão que temos é que esperaram aprovar a festa, o orçamento, construir o bolo (estádios) e seus enfeites (toda mídia), trazer os convidados à nossa casa para festejar, para então se unirem contra tudo, tendo no movimento alguns que saem com o propósito de ferir os convidados"[4].

Ganhando a taça

A marchinha "A taça do mundo é nossa" foi cantada pelo povo brasileiro na conquista mundial de 1958. Mas em 1983, ladrões roubaram a taça Jules Rimet que pesava 3,8kg de ouro. Em 1950, o futebol do Uruguai já havia roubado o sonho brasileiro ao ganhar, na final, do Brasil por 2x1.

Hoje, sonhamos ver o Brasil novamente campeão, mas também temos que lutar pelos nossos direitos como cidadãos e cidadãs. Como Igreja, se queremos ser fiéis à Palavra, devemos ser voz profética e aproveitar todas as oportunidades para testemunhar Jesus.

O Brasil ganhando ou perdendo a Copa, a Igreja com sua postura ética e profética será mais do que vencedora. ■

1 http://goo.gl/016YKB

2 http://goo.gl/0Zr5oj
3 http://goo.gl/1uR98e

4 http://goo.gl/XPHxcI

Denúncia contra o Racismo

"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão." Gálatas 5.1

Eva Regina Pereira Ramão

No dia 13 de maio de 1888, foi assinada a Lei Áurea que aboliu a escravidão no Brasil. O país foi o último a libertar os africanos/as e afro-brasileiros/as escravizados/as. Aos libertos não foi assegurado o acesso à terra e não havia assistência social ou econômica. Não tinham educação formal e, em sua maioria, não eram alfabetizados. Não houve ações do governo para integrá-los à sociedade de forma que pudessem ascender socialmente e participar da vida política.

Ao contrário, proibiram as crianças negras de frequentarem as escolas. Portanto, nada há para comemorar! Os movimentos sociais negros transformaram o dia 13 de maio em Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo. Hoje, a situação dos/as afro-brasileiros/as ainda é muito semelhante àquela do dia 13 de maio de 1988: não possuem acesso à terra, propriedade e, em sua maioria, possuem baixa escolaridade e recebem baixa remuneração.

Poucos/as desempenham funções públicas de juiz/a ou promotor/a. O acesso à universidade ainda é pequeno. A desigualdade continua grande entre negros/as e não negros/as. É preciso chamar a atenção para a mulher negra que é discriminada enquanto negra, pobre e mulher.

Entre os trabalhadores domésticos existe um contingente enorme de mulheres. Segundo dados da Secretaria de Políticas para Mulheres, 95% deles são mulheres, sendo 60% negras. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 5 milhões de empregadas domésticas não possuem registro na carteira de trabalho. O trabalho das empregadas domésticas no Brasil ainda é muito semelhante ao que era realizado pelas negras escravizadas, com jornadas de trabalho é excessivas chegando até a 14 horas diárias.

Lembramos aqui de Cláudia Silva Ferreira, morta aos 38 anos, num domingo, no Morro da Congonha, Rio de Janeiro/RJ, durante tiroteio entre polícia e traficantes. Os policiais colheram seu corpo do chão e colocaram no porta-malas. Ainda estava viva. No caminho, o porta-malas se abriu, o corpo dela foi jogado para fora, ficou pendurado na traseira do carro e foi arrastado por 250 metros.

Houve muita indignação por parte da sociedade, entretanto, para muitos, passou simplesmente como mais um caso policial. A sociedade brasileira é racista e o racismo é tão intenso que aparece até nos momentos de diversão como nos campos de futebol. Os recentes casos de racismo no futebol, envolvendo o árbitro gaúcho Márcio Chagas da Silva, o santista Arouca e o cruzeirense Tinga, ocorridos em menos de um mês, indignaram a todos/as cidadãos/ãs defensores/as dos direitos humanos.

O jornalista David Coimbra, em sua coluna no jornal Zero Hora de 11 de março de 2014, diz: *"Os 300 anos de escravidão do Brasil são uma mácula horrenda que o Brasil jamais teve coragem de expor. Uma culpa nunca expiada. E, mais do que mácula e culpa, é um episódio definidor do caráter e da história do brasileiro. Por isso, toda reação a manifestações racistas será bem–vinda no Brasil. Ser chamado de gringo ou alemão nunca foi pejorativo. Chamar alguém de macaco é ofensa no mundo inteiro pela conotação histórica que a palavra ganhou. Pelo que o homem branco fez com o homem negro".*

O racismo contra o/a negro/a atinge a todos/as, desrespeita a pessoa humana, mas também a outros povos e nações. Nelson Mandela, Madiba, como era chamado, uns dos maiores heróis da luta dos/as negros/as pela igualdade de direitos na África do Sul, dizia que ninguém nasce racista, o racismo é ensinado.

A educação é essencial para desconstruir o racismo e deve acontecer na família e na sociedade. A Igreja tem um papel importante e urgente a desempenhar neste sentido. Na Copa do Mundo no Brasil, não poderemos esquecer que o maravilhoso futebol é abastecido pelo talento de jovens da periferia e muitos são negros.

O mundo tem conhecimento dos atos racistas no futebol, mas acho que nós, brasileiros/as, deveremos fazer um esforço para que não aconteçam atos de racismo durante os jogos da Copa, quer nos estádios ou fora deles. Nós cristãos/ãs não podemos fechar os olhos para a realidade, precisamos ser voz profética na desconstrução do racismo estrutural da sociedade brasileira, reconhecendo o pecado do racismo, externando a sua inconformidade com os atos de racismo, preconceito e qualquer forma de discriminação.

Assim, estaremos testemunhando Cristo, que deu a Sua vida para que todos/as tenham vida plena e abundante. ■

Dica de Filme

12 Anos de Escravidão

Oscar de melhor filme (2014)
Duração: 133 min.

1841. Solomon Northup (Chiwetel Ejiofor) é um escravo liberto, que vive em paz ao lado da esposa e filhos. Um dia, após aceitar um trabalho que o leva a outra cidade, ele é sequestrado e acorrentado. Vendido como se fosse um escravo, Solomon precisa superar humilhações físicas e emocionais para sobreviver. Ao longo de doze anos ele passa por dois senhores, Ford (Benedict Cumberbatch) e Edwin Epps (Michael Fassbender), que, cada um à sua maneira, exploram seus serviços.

Divulgação

Namoro segundo o coração de Deus?

Pr. Erick Farley

Rock and Wasp

A quem queremos enganar com o discurso de um namoro segundo o coração de Deus? O discurso é muito bonito, mas a prática está longe de ser verdade. Há muitos jovens sérios que realmente querem honrar seu compromisso com Deus, mas também há muitos que vivem o relacionamento como se nunca tivessem ouvido a respeito de Jesus, mesmo frequentando uma igreja. Sabe por quê?

No tempo em que vivemos, dizer em uma roda de amigos que você nunca transou, é ser o que alguns chamam de "cafona". Somos pressionados/as por todos os lados: televisão, mídias sociais, rádio, internet, enfim, uma gama de informações que, na maioria das vezes, não serve para mais nada a não ser para deturpar o valor da sua fé e deixar você em uma pior, pois começamos a dizer que pecado não é mais pecado. Para que ser puritano? O que vale é ser feliz, custe o que custar. O final desse caminho é final de morte.

O texto de 1 João 2.15-17 é muito claro ao dizer que a decisão de amar a Deus é sua. Ela pode ser boa ou ruim, porque aquele/a que ama o mundo, o amor do Pai não está nele/a. Jovem, se você decidiu amar a Deus e sabe que Ele tem o melhor para você, espere e confie.

Quantos relacionamentos são destruídos por terem nascido de uma escolha totalmente errada? Seja diferente, seja fiel, ame a Deus de todo o seu coração. Lembre-se sempre que, mesmo quando não há ninguém olhando pra você, Deus está, e isso basta.

Mas, como somos movidos por nossas emoções, começamos a levar-nos por ensinamentos que vão contra a palavra de Deus. Tome uma decisão hoje e diga: eu preciso ser diferente, eu preciso confiar em Deus. Que os padrões de Deus sejam a escolha da sua vida.

Por último, o texto diz que o mundo passa. Se o mundo passa, o texto bíblico é claríssimo ao dizer que a farra, a bagunça, a vida "louca" não são para sempre, elas vão acabar. Você deve estar pensando: "Esse pastor está parecendo meu pai! Fica falando em futuro. Mas, os tempos são outros, a Bíblia deve ser contextualizada com os dias de hoje!".

O segundo posicionamento eu concordo com você, mas discordo totalmente com a ideia de que Deus negocia os princípios que Ele mesmo nos deixou. Preste atenção: pecado é pecado. E quer saber a grande verdade? Não vai durar muito. E quando tudo der errado, você vai lembrar desse artigo.

Meu maior desejo é que você abra os seus olhos antes da decepção. Seja esperto/a! Você já fez a escolha em ser um/a jovem cristão/ã, tem amigos e talvez até esteja envolvido com ministérios na igreja local. Então, por favor, antes de tudo isso, permaneça em Deus e Ele vai surpreender você em tudo, inclusive em seu namoro! Não se esqueça, Deus tudo vê. ■

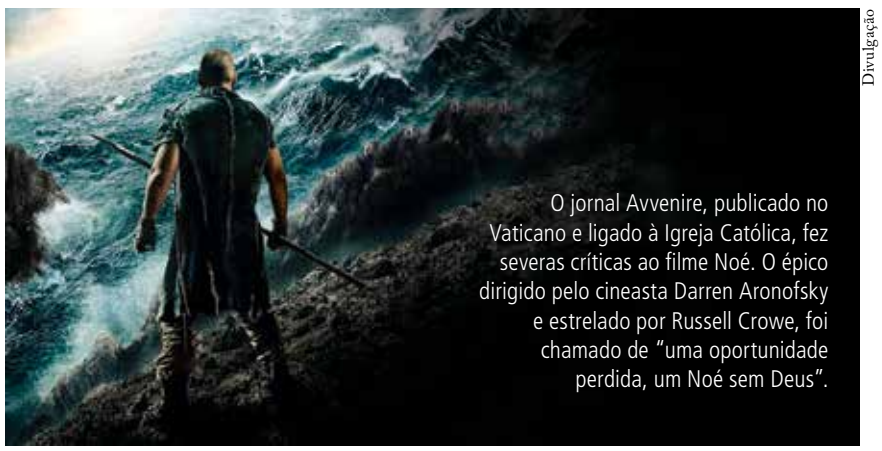
Filme NOÉ: crítica e reflexão

George Paradela

Parece que estamos vivendo mais uma onda de produções cinematográficas baseadas em personagens bíblicos. Vários filmes bíblicos já foram realizados, alguns bons e outros não tão bons assim, em minha perspectiva. Contudo, os gostos em relação aos filmes bíblicos são diversos e não é minha intenção nesta breve reflexão discutir e defender algum ponto de vista.

Porém, nos últimos dias, a nova produção do diretor Darren Aronofsky, em que foi adaptado o personagem bíblico Noé, está sendo alvo de inúmeros questionamentos e críticas por parte dos cristãos em geral. Já ouvi declarações de inúmeras lideranças evangélicas e também a poucos dias do Vaticano, repudiando a adaptação feita nas telonas. Em suma, os comentários das lideranças cristãs são que o filme: distorceu a mensagem bíblica; que o diretor acrescentou coisas na Bíblia; recomendações para que não assistam ao filme e também afirmações de que o filme não é bíblico.

Assisti ao filme e gostei bastante da adaptação feita. Fica claro que o filme não é fiel à narrativa bíblica de Noé. Todavia, também é muito claro que os diretores não possuem nenhum compromisso em expor as Escrituras com fidelidade. Esse compromisso fica a cargo de outras pessoas, como você e eu, que se consideram cristãos/ãs.


Divulgação

O jornal Avvenire, publicado no Vaticano e ligado à Igreja Católica, fez severas críticas ao filme Noé. O épico dirigido pelo cineasta Darren Aronofsky e estrelado por Russell Crowe, foi chamado de "uma oportunidade perdida, um Noé sem Deus".

A minha percepção sobre todo esse repúdio ao filme Noé, nos alerta para algo muito sério. Será que a rigorosidade bíblica que impomos para os outros é a mesma imposta à nós? Na mesma proporção que condenamos um filme, que por sinal vale o ingresso, condenamos as nossas práticas internas que sãos incoerentes às Escrituras?

Qual será o verdadeiro mal que precisamos nos guardar? O de uma sessão de cinema ou o de uma vida cristã sem compromisso com a Palavra? Que o Deus da vida nos guarde desse terrível mal! ■

Metodistas

Intérpretes da conexidade

Pr. Helmut Renders

A palavra conexidade parece estranha, mas resume algo muito bíblico. Podemos distingui-la em três aspectos. No primeiro, temos a forma como as comunidades fundadas pelo apóstolo Paulo se relacionaram. Paulo liderou uma equipe de colaboradores, que assim como ele, foi itinerante. Este é o modelo do nosso sistema episcopal e dos concílios.

No segundo aspecto, vemos que as comunidades paulinas foram organizadas internamente segundo o modelo de dons e ministérios. Novamente, temos um jeito de relacionar pessoas e uni-las não pelo sangue, família, etnia, classe social ou gênero, mas, pela reconciliação em Cristo e pelo espírito do serviço mútuo.

Com as palavras de Gálatas 3.28: *"Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus"*. Isso é, em outras palavras, o objetivo da conexidade: um entrelaçamento que supera aquilo que tantas vezes o mundo separa (também Ef 2.13-17 e At 2.15-16).

Além disso, houve uma terceira dimensão de superação: a conexidade além das fronteiras do próprio grupo. Novamente, é Paulo seu grande promotor. Apesar de tantas tensões (Gl 2.1-11, especialmente "11"), Paulo procura estreitar os laços com a missão do grupo de Pedro e de Jerusalém e não desiste deles (2 Co 8, e 9; Rm 14). Assim, dá continuidade na mesma tradição de Jesus que apresenta samaritanos como exemplos, enquanto seus discípulos não viam nada de bom neles (Lc 9.49-56; 10.30-37; 17.11-19).

Intérpretes da conexidade

No decorrer da história, as comunidades metodistas interpretaram estas três dimensões de formas diferentes. Na Inglaterra do século 18, a conexidade destaca-se pela sua dinâmica de acolher na comunidade qualquer pessoa independente do seu passado ou condição. Em busca de alianças, o metodismo procurou, por um lado, ser amigo de todos/as e inimigo de ninguém e, por outro lado, criar um organismo transformador e solidário.

As pessoas se uniram para identificar erros e para motivar a construção de vida nova: deixando o mal e fazendo o bem. Sabemos que Wesley foi inspirado para isso especialmente em Hebreus 10.23-24: *"Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras"*. Evangelização, evangelho em ação (ação social) e educação andavam juntos.

Nos Estados Unidos, esta tripla dimensão da conexidade foi desafiada pelo horror da escravidão. Uma parte da Igreja Metodista, a igreja mãe do metodismo brasileiro, tentou reconciliar escravidão e fé e feriu severamente todas as dimensões da conexidade: não acolheu todas as pessoas de forma incondicional no mesmo espaço, separou-se na comunhão com outros metodistas e hostilizou também outros grupos abolicionistas.

Enquanto a defesa da escravidão tecnicamente terminou, porém, somente por uma sangrenta guerra civil, a recuperação dos três aspectos da conexidade, como era para esperar e recear, demorou muito mais. De fato, sobreviveram daqui para frente os três aspectos da conexidade em grupos distintos: enquanto o grupo avivalista focava no interior, na experiência religiosa e na fundação de igrejas, cuidava o grupo do evangelho social da reconstrução do mundo, dos direitos humanos e de uma ordem mundial da paz.

No limite dessa experiência – o fim da escravidão e departamentalização da conexidade em grupos distintos – surgiu o metodismo brasileiro. Por um lado, representa o "trio de ouro" composto pelos três missionários pioneiros Kennedy (evangelista, fundador de igrejas), Tarboux (pregador e primeiro bispo) e Tucker (agente da Sociedade Bíblica Americana e fundador do

Instituto Central do Povo) um projeto de reaproximar as três dimensões da conexidade. Por outro lado, criaram as ditaduras de Vargas e de 1964 profundas divisões que dificultaram a integração das três dimensões da conexidade.

Mais uma vez, não se sabia mais manter unida a renovação do indivíduo, a reforma da igreja e a transformação da sociedade. Os temores dessa época ainda assombram o país.

Em meio e ao final dessa época, surgiram no Brasil o Plano Para a Vida e Missão e o projeto Dons e Ministérios. Eles parecem-nos novamente tentativas de aproximar o elemento da conexidade externa, colaboração com outras igrejas e a sociedade na promoção do bem comum, com o elemento da conexidade interna, uma organização fraternal e igualitária focada na transformação real de pessoas, dos seus comportamentos e das suas atitudes.

O desafio era a condição pós-moderna, que pegou todos/as de surpresa seduzindo a igreja a restringir-se ao cuidado e à cura do interior das pessoas. A grandeza da tradição da tripla conexidade e o horizonte da esperança da sua realização parcial, pareciam ser coisas de outra época.

Desafio da conexidade

Nunca foi fácil unir as três dimensões da conexidade nem imaginar as três como relacionadas. Mesmo assim, os/as metodistas investiram nesta forma de ser igreja por três vezes. Parece-nos que as diversas gerações compreenderam a conexidade como um elemento bíblico chave para descrever a missão do metodismo.

Muito além de uma forma organizacional, articula o grande sonho de renovação pessoal, da reforma da igreja e da transformação da sociedade como um conjunto da existência cristã. Que ousadia... mas, será que para a nossa época serviria algo menor? Para que Deus chama os/as metodistas? *"Para reformar a nação, especialmente a igreja, e espalhar santidade bíblica sobre toda a terra"*, como dizia John Wesley.

Que nessa nova época, uma nova geração de metodistas interprete a herança das três dimensões da conexidade para o bem do povo brasileiro e para a glória de Deus. ■

"Muito além de uma forma organizacional, articula o grande sonho de renovação pessoal, da reforma da igreja e da transformação da sociedade como um conjunto da existência cristã."

Campanha Nacional de Oferta Missionária

Mobilização será no dia 18 de maio em todo o Brasil

Metodistas em todo o Brasil são desafiados/as a participar da Campanha Nacional de Oferta Missionária 2014. Com a contribuição e o envolvimento das igrejas será possível expandir o Reino de Deus nas regiões Norte e Nordeste. Muitas vidas serão abençoadas e beneficiadas.

"A Campanha é mais uma oportunidade de abençoar os campos missionários da Amazônia e do Nordeste. Para nós é um grande privilégio!", declara o bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal.

Este ano o alvo nacional é de 600 mil reais. Assim como nos anos anteriores, cada Região Eclesiástica e Missionária tem um desafio a cumprir. Na Região Missionária da Amazônia (Rema) o valor arrecadado será investido na formação de obreiros (105 mil reais) e na consolidação de igrejas em Porto Velho/RO (40 mil reais), Manaus/AM (18 mil reais) e em Marabá/PA (42 mil reais). Cinco mil reais também serão investidos para divulgação dos projetos missionários.

Na Região Missionária do Nordeste (Remne), o investimento de 210 mil reais será na aquisição de propriedade no bairro Sam Martim em Recife/PE para a construção do templo.

Além de investir na missão no Norte e Nordeste, parte da oferta será destinada a projetos sociais, emergências e vítimas de catástrofes no Brasil e no exterior. Recursos também serão aplicados em um fundo missionário, criado para estimular as parcerias missionárias entre as Regiões Eclesiásticas.

Acesse os materiais de apoio da Campanha e assista ao vídeo de divulgação, por meio do QR Code abaixo:

goo.gl/XpfzTD

Servindo de Modelo

Pr. Emanuel Adriano Siqueira

Em 1 Pedro 5.1-3, Pedro roga aos pastores e pastoras que apascentem o rebanho de Deus, não como dominadores ou dominadoras, mas servindo de modelo ao rebanho. Numa igreja que tem o discipulado como estilo de vida e método de pastoreio, é necessário que pastores e pastoras sejam modelos para o rebanho.

Os instrumentos tradicionais de pastoreio continuam presentes, ainda utilizamos a pregação, visitação, aconselhamento e o estudo, mas, numa igreja de discipulado, como Jesus, chamamos as pessoas a estarem conosco, a virem e verem. No relacionamento, as pessoas têm um referencial prático, um modelo, de tudo que ouviram na pregação, aconselhamento e ensino.

Numa igreja de discipulado, não dá para se ensinar o que não se vive, sem falar como o apóstolo Paulo que não julgava ter alcançado o que ensinava, por isso, disse que prosseguia em direção ao alvo. Não somos modelos ao rebanho porque somos perfeitos ou melhores, somos modelos porque aceitamos ser enviados por Jesus e o rebanho precisa de modelos referencias que o ajudem a correr a carreira que Deus lhes propôs. Porém, vivemos essa crise, de servirmos de modelos sem sermos perfeitos.

PondPond

Por isso, também precisamos ser discipulados e discipuladas, acompanhados/as em nossa crise para que não venhamos a desfalecer em nosso desafio de servir de modelo.

Centenas de pessoas em vários lugares têm aceitado esse desafio, de fazer discípulos e discípulas do Senhor servindo de modelo. Igrejas têm crescido de maneira saudável em vários lugares por isso. Homens e mulheres que têm em seus/as pastores e pastoras referenciais práticos de cristianismo têm assumido esse desafio de também serem modelos a outros.

Dizem que, entre 404 e 323 a.C., viveu um filósofo grego conhecido como Diógenes, o cínico. Ganhou esse apelido porque diziam que andava pelas ruas da cidade com uma lanterna na mão, de dia, e dizia que estava à procura de uma pessoa honesta. O discipulado nos propõe sermos honestos e honestas em nossa vivência do Evangelho, servindo de modelo. Esperamos que, se Diógenes vivesse hoje, pudesse encontrar os homens e mulheres honestos que buscava. Honestos/as para servirem de modelo ao rebanho, prosseguindo em direção ao alvo. Que Deus nos abençoe neste desafio! ■

Expositor Cristão
terá 30 mil exemplares em junho

Jornal também vai ganhar novo visual e melhor distribuição pelo Brasil

O jornal Expositor Cristão passa pela maior mudança ao longo de 128 anos de história. A partir do mês de junho deste ano, o informativo oficial da Igreja Metodista terá uma tiragem 10 vezes maior. Serão 30 mil exemplares por mês enviados gratuitamente para as igrejas em todo o Brasil.

Mudanças no processo de distribuição também estão confirmadas. As comunidades metodistas receberão pacotes com jornais de acordo com a quantidade de membros. "Estamos inaugurando um novo ciclo do Expositor Cristão", anuncia o editor chefe Marcelo Ramiro.

Além de maior tiragem e melhor distribuição, o Expositor Cristão vai ganhar novo formato e visual. A intenção é tornar a leitura ainda mais agradável e relevante para os/as metodistas.

Aprimorar a versão eletrônica do Expositor Cristão e promover maior interação com as Redes Sociais são prioridades do novo projeto. "Além de criarmos um diferencial e demonstrarmos a preocupação em acompanhar os avanços tecnológicos, oferecemos aos leitores outra opção de acesso ao jornal", explica Paulo Salles Garcia, membro do Conselho Editorial.

O Expositor Cristão é o jornal protestante mais antigo em circulação no Brasil. Foi inaugurado em 1886 com o papel de informar e promover reflexão de qualidade aos metodistas espalhados pelo país. ■

Coração aquecido

para transformar a nossa realidade

Pra. Maria Monteiro

No dia 24 de maio, metodistas de todo mundo comemoram a experiência do "Coração Aquecido", rememorando o dia em que houve uma reviravolta na vida de João Wesley. Ao ouvir a leitura do comentário aos Romanos de Martinho Lutero acerca da justificação pela fé, Wesley teve uma experiência espiritual extraordinária, sendo tocado e transformado pela manifestação do Espírito Santo. Imagino a alegria imensa que invadiu a alma dele, fazendo arder o coração e, como escreveu em seu diário: "senti o meu coração estranhamente aquecido".

A experiência de Wesley foi muito marcante, profunda, inspiradora, produzindo uma transformação da sua realidade que transcendeu o tempo: um aprofundamento na compreensão do que, de fato, significa ser um/a verdadeiro/a cristão/a. Esse momento se tornou um grande divisor de águas para o ministério de João Wesley, um marco histórico que neste 24 de maio de 2014 completa 276 anos.

O certo é que a Inglaterra do século XVIII, foi sacudida, abalada e transformada pela disposição e ousadia de dois homens valorosos: John e Charles Wesley. O impacto foi tanto que alcançou o mundo e chegou até nós, brasileiros/as, cumprindo-se o conhecido lema de João Wesley: "o mundo é minha paróquia".

Ao longo da história, Deus sempre nos traz tempos de refrigério, visitando-nos com grande poder, através do seu Espírito. Ao mesmo tempo, vemos o metodismo histórico distanciando-se, em alguns aspectos, das convicções do seu fundador, enveredando por doutrinas passageiras e práticas de outros grupos religiosos.

A igreja tem crescido, mas apesar desse crescimento explosivo, há um nível baixo de espiritualidade, sendo muito superficial. A igreja do presente está crescendo, mas não está impactando a sociedade, como nos seus primeiros tempos. A igreja cresce, mas seus frutos não amadurecem, falta o ardor de outrora, pois a busca se concentra grande parte em volta de si mesma e de interesses pessoais, saindo do foco que é ir ao encontro do povo, impactando a realidade ao redor.

Não nego que nestes tempos de celebrações em torno do 24 de maio, temos muito para agradecer e regozijarmo-nos pelos feitos do Senhor em nosso meio. Porém, que seja também um tempo para refletirmos sobre nossa caminhada no Reino e na sociedade. É um tempo para pedirmos que o Senhor reacenda a chama, com seu fogo santo, para que arda em nossos corações o desejo de sermos aquecidos/as ao ponto de impactar a nossa nação, que tem sido tomada por corrupção, violência, desigualdade social. Essa nação que muitas vezes vive um caos generalizado é a "Nossa Paróquia", não podemos olhar para ela com frieza e distanciamento, refugiados/as em nossos templos.

Minha oração é para que a experiência do "coração aquecido" leve-nos a sair do esfriamento moral e espiritual, conduzindo-nos a amar e agradar a Deus como resultado da Sua Graça que opera e vive em nós. Esse "aquecimento" certamente resultará numa dinâmica constante de vida devocional e diária de oração, jejum, serviço e santificação, no lugar de tantas atividades e ativismo sem frutos.

Este é o grande desafio nosso de cada dia: aquecer nossos corações em meio aos apelos movidos por uma espiritualidade fria e distante, que desconhece o fogo do Espírito e o calor que só se experimenta na companhia do próximo, da irmã e do irmão, dentro e fora de nossas igrejas.

Que o desafio de sermos Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão, seja uma realidade na nossa caminhada em direção ao Reino. ■

Mais forte que a morte

Jane Menezes Blackburn é diaconisa há 26 anos na Igreja Metodista. Seu amor e dedicação pela obra missionária no nordeste vão além das dificuldades. Mesmo depois da morte do marido – pastor David, em um trágico acidente, Jane permanece firme e nem pensa em deixar a missão. Ela é protagonista de uma história comovente e contagiante. Leia e se emocione!

Marcelo Ramiro

Como começou seu ministério na Igreja Metodista?
Jane Menezes Blackburn: Eu participei de grupos de jovens que uniam a reflexão sobre a palavra de Deus e a ação social e também do movimento estudantil em tempos de ditadura militar. Quando nossos filhos eram pequenos (3 e 4 anos) no final dos anos 70, eu e meu marido queríamos encontrar uma comunidade de fé para eles e para nós. Antes disso, eu trabalhava como psicóloga em tempo parcial num projeto de Desenvolvimento de Comunidade organizado pelo bispo católico Dom Helder Câmara (onde conheci meu marido que era pastor). Nos identificamos com a Igreja Metodista e começamos a participar em 1980 na Igreja em Caixa D'Água, Olinda/PE. Em 1986, David recebeu nomeação para o Alto da Bondade, que era um ponto missionário da Igreja em Caixa D'Água. Em 18 de setembro de 1988, fui consagrada diaconisa e sempre servi na Igreja na área de educação e ação social paralelamente ao meu trabalho profissional.

Poderia contar como foi o processo de consolidação da creche em Olinda/PE?
Quando chegamos ao Alto da Bondade, havia duas famílias comprometidas com a igreja e um terreno. Em 1987, quando estávamos nos preparando para construir um espaço de culto, as mulheres acharam que precisavam de uma creche para deixar as crianças em lugar seguro enquanto trabalhavam e, assim, a creche foi construída antes do templo. No início sobrevivemos com poucos recursos e muito esforço, mas principalmente com a graça de Deus. Hoje, a creche se tornou um projeto regional, atende 96 crianças e continua se estruturando para servir à comunidade carente. Algumas crianças que foram da creche, hoje são liderança em nossa Igreja Metodista.

Arquivo pessoal
Diaconisa Jane Blackburn.

Seu marido David acompanhou de perto o trabalho missionário, como era trabalhar ao lado dele?
O sentimento que eu tenho é que éramos uma equipe em todas as áreas da vida para servir a Deus. Ele era pastor e eu estava envolvida na área de educação e ação social. Sempre conversamos muito sobre tudo e com relação à igreja. Analisávamos as possibilidades, os riscos, as oportunidades...

Poderia relatar o acidente com o missionário David e seu sentimento em relação ao que aconteceu?
Nossos filhos estavam na escola. Eu estava numa reunião de avaliação de um material educativo que havíamos produzido junto com outras igrejas e ele estava numa reunião na Diaconia (uma ONG formada por 11 igrejas evangélicas). Alguém chamou a atenção deles porque um fio de alta tensão havia caído sobre a Kombi da igreja que estava estacionada em frente à Diaconia. Ele foi até a calçada, tirou o fio que estava por cima da Kombi e de outro carro (que tinha uma pessoa dentro) com um cabo de vassoura, possibilitando a pessoa que estava no outro carro sair. Depois, percebendo que o pneu da Kombi tinha fogo, empurrou a Kombi, mas ao segurar a maçaneta que estava energizada, foi jogado em cima do fio que havia sido afastado e teve morte instantânea. A Companhia de Eletricidade não fez sua parte de manutenção dos equipamentos, pois quando um fio cai, um dispositivo deveria desligar automaticamente em 30 segundos. Uma fatalidade que mudou a vida da gente de forma inesperada e indesejada. Mas a força de Deus é maior do que a força do sofrimento e, assim, continuamos na missão que não é nossa, mas Dele.

Como foi continuar o trabalho missionário sem o marido?
Nos dois primeiros anos trabalhei mais do que o usual. Precisava organizar a vida de outra maneira e nossos filhos eram adolescentes (15 e 16 anos). Claro que senti muita falta de David e ainda sinto. Estávamos juntos em todas as áreas da vida e tínhamos uma comunicação muito transparente e uma cumplicidade grande. Organizar a vida de outra forma custou muito esforço.

Arquivo pessoal
Jane com o marido David e os dois filhos: Ricardo e Daniel, em 1992.

A senhora é uma das diaconisas mais antigas do metodismo brasileiro. Certamente tem muitas histórias para contar. Poderia relatar duas histórias que marcaram sua caminhada ministerial?
Lembro-me que nossa creche tinha um convênio com o Governo do Estado para a merenda. Mas, infelizmente, passamos quatro meses sem receber o dinheiro para comprar os alimentos. As mães traziam o que podiam para ajudar, os comerciantes locais doavam verdura e pão e lutávamos para garantir as quatro refeições que as 40 crianças costumavam receber. Numa semana crítica, quando não sabíamos mais o que fazer, chegou uma pessoa na nossa casa com um cheque e um recado de apoio ao projeto. O dinheiro havia sido enviado por uma pessoa de uma Igreja Metodista em outro estado. Saímos imediatamente para comprar comida que alimentou as crianças até que recomeçássemos a receber o dinheiro do convênio. Essa experiência foi muito marcante para nós.
A outra história foi em 1995. Um grupo de mulheres da igreja local estava discutindo maneiras de diminuir a violência contra as mulheres e decidiu fazer uma campanha na comunidade. Fizemos um cartaz que tinha um desenho de mulheres conversando e a frase: "Mulher, você não precisa apanhar", com o versículo: "eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" João 10.10. Espalhamos o pequeno cartaz nos mercadinhos, padarias, ligas de dominó e entregamos a quem queria. Uma mulher apareceu em nossa igreja e pediu um cartaz. Na semana seguinte, voltou para pedir outro e explicou que havia colocado na porta do guarda-roupa, pois era no quarto que o seu marido a agredia. Ela contou que depois do cartaz, o homem disse que alguém se importava com ela. Como ele havia rasgado o cartaz, ela precisava de outro para continuar protegida.

Arquivo pessoal
Liderados por Jane e David Blackburn os/as metodistas em Olinda/PE construíram uma creche para atender dezenas de crianças carentes no final da década de 80.

Qual a importância da igreja se envolver no combate à violência doméstica?
Se a igreja pode compreender que a violência acontece em situações de desigualdade, de assimetria de poder e que, diante de Deus somos iguais, vai perceber que a violência é um insulto a Deus e vai trabalhar para construir uma cultura de bons tratos. A igreja pode intervir através de um processo educativo e preventivo, de uma ação para superação e no atendimento às pessoas que sofreram violência. Esse tema é pouco tratado nas Igrejas e só podemos intervir conhecendo as causas, os mecanismos, os elementos da cultura que estimulam e justificam atitudes violentas. A igreja tem pouca experiência de intervenção nessa área, mas é uma das realidades que gritam por uma ação missionária.

Como a senhora avalia o envolvimento dos metodistas com a ação social?
As igrejas em geral, estão tentando se fortalecer para sobreviver e, o foco algumas vezes, está na instituição e não no Evangelho. Quando o foco está no Evangelho, a espiritualidade se espalha naturalmente em amor a quem está privado de dignidade como pessoa humana. A cultura do consumismo religioso, tem tornado difícil sensibilizar os membros das comunidades de fé para se comprometerem com o serviço.
Existem questões muito graves na sociedade hoje como o número de usuários de crack no Brasil (40% estão no nordeste segundo pesquisa da Fiocruz) e existem poucas iniciativas, pelo menos aqui na nossa região, para enfrentar questões como essas. Cesta básica não responde mais à realidade atual e a igreja precisa desenvolver ações que revelem o amor, o poder e a presença de Deus! ■

Volume correto, harmonia na igreja

Pr. Edson Mudesto

Um ministério de Música e Arte nas igrejas locais que emite um som suave, afinado, ungido e com intensidade equilibrada, certamente ajudará a comunidade no processo de conquistar discípulos e discípulas. Porém, se esse ministério não trabalha assim, o efeito será contrário, ou seja, a música irá afastar as pessoas.

No que tange ao desempenho musical e sonoro das igrejas locais, percebo que ainda há um longo caminho a percorrer. Os/As ministros/as de Música e Arte, bem como os/as técnicos/as de som, precisam perceber que tocar e cantar bem não significa tocar com volume alto.

Os nossos ouvidos possuem um limite de alcance/captação do som. Esse alcance é medido em decibéis e o limite máximo permitido na legislação brasileira é de aproximadamente 80 decibéis. Nessa vida, tudo o que é oferecido em dose excessiva, faz mal à saúde e o som também está inserido nesse contexto.

Cerca de 20% da população brasileira, ouve um pequeno zumbido em um ou nos dois ouvidos. A ciência prova que o zumbido é um dos principais sintomas que dá início ao processo da perda de audição. Em muitos casos, a perda de audição é consequência da exposição a sons intensos, acima dos limites estabelecidos.

Nossos cultos têm duração média de duas horas. Se o momento musical durar cinquenta minutos e, contarmos com os cultos matutinos, vespertinos e outras programações regulares, há uma exposição de aproximadamente cinco a seis horas semanais a um som acima da capacidade permitida. Não há ouvido que resista a tamanha agressão!

A maneira como os instrumentos musicais são executados nas igrejas locais e também como os/as ministros/as cantam, deve ser analisada e corrigida. A intensidade das notas pode variar ao longo de uma música. Isso é chamado de Dinâmica Musical. Normalmente, um som musical possui três particularidades: altura, timbre e intensidade.

Chamamos de altura tudo o que está relacionado à frequência do som. Normalmente, essa frequência é assinalada pelo maestro através da posição da nota na partitura. Por exemplo: em um quarteto vocal, a voz mais baixa é o "baixo", e a voz mais alta – aguda, é o "1º tenor". O timbre já é a propriedade que nos consente apontar entre uma nota da mesma altura e intensidade causada por instrumentos diversos, como, por exemplo, um saxofone ou um trombone.

A intensidade sonora refere-se à potência com que a onda sonora atinge nossos ouvidos. Para mostrar a intensidade do som que ele quer que uma nota ou trecho musical seja executado, o maestro utiliza uma espécie de tabela que vai desde o molto pianissimo (intensidade sonora mínima, quase inaudível) até o molto fortíssimo (o máximo de intensidade sonora que se pode obter sem danificar a voz ou o instrumento).

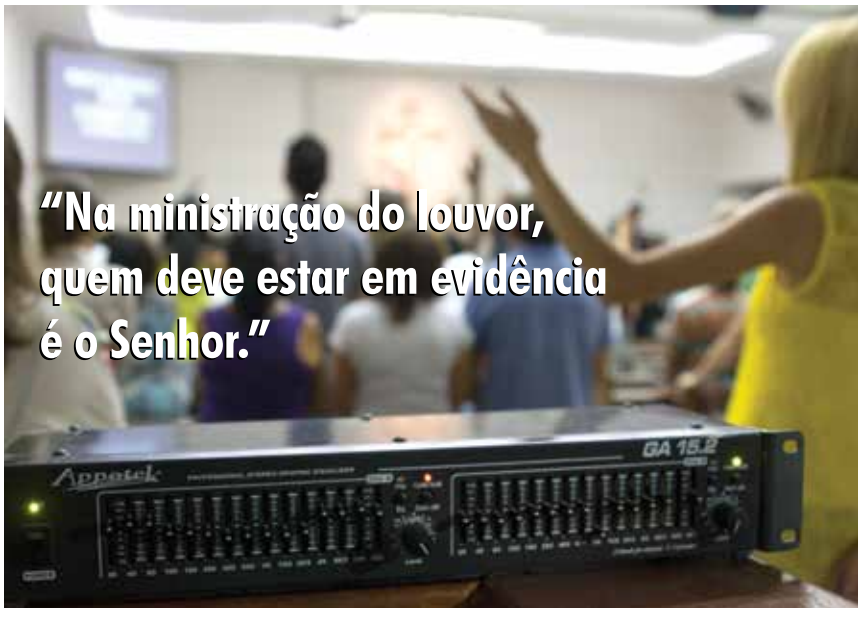
É de praxe que o/a coordenador/a do ministério de Música e Arte e também aquele/a que lidera o sistema de sonorização, se reúnam periodicamente a fim de traçarem as diretrizes de música e som com ensaios, afinação e teste dos instrumentos musicais, teste e regulagem do sistema de som. Deixo algumas dicas:

Os ensaios devem ser feitos de preferência com instrumentos acústicos para que uns possam ouvir os outros. Caso isso não ocorra, façam os ensaios com os instrumentos eletrônicos na intensidade mínima necessária. Ficará mais fácil detectar possíveis erros de harmonia instrumental e de desafinação vocal.

A intensidade do backing vocal não pode superar a do/a ministro/a de louvor ou solista. Quando essa regra é quebrada, a beleza da música é prejudicada. A intensidade dos instrumentos musicais também não podem superar o/a ministro/a do louvor, grupos vocais ou o/a solista, a não ser se algum instrumento fizer um solo. Quando essa regra é quebrada, a música vira uma verdadeira guerra. Na ministração do louvor, quem deve estar em evidência é o Senhor.

Aconselho o/a pastor ou pastora, investir adquirindo novos instrumentos musicais e um sistema de sonorização de ponta para sua igreja local. Boa parte das nossas igrejas locais está instalada em áreas residenciais e isso é muito bom em parte, mas, por outro lado, dependendo da vizinhança que estiver em torno da igreja, o som intenso pode causar muito prejuízo, gerando até processos judiciais.

Se sua igreja local possui uma vizinhança que reclama da intensidade do som, o ministério de Música e Arte deve ser educado e, em alguns casos, será preciso equipar o templo com um isolamento acústico interno. Esse procedimento pode amenizar o barulho externo em até 100%. Procure um/a profissional especializado/a! ■



marimonteiro.com

Caminhando com os meninos e as meninas

Uma conversa com pais e educadores/as

Rogéria Valente Frigo

Crianças estão em constante crescimento. Uma das grandes preocupações de seus pais é que tenham todas as condições necessárias para se desenvolverem adequadamente: boa alimentação, acompanhamento médico, boas escolas, bons amigos, carinho de seus familiares e tudo mais que pode garantir que venham a se tornar adultos equilibrados e felizes. Importante possibilitar que também cresçam na graça de Deus, assim como Jesus.

Os pequenos precisam estar inseridos na vida da igreja: frequentar a Escola Dominical assiduamente, estar presentes nos cultos, participar do discipulado, dos grupos de coral infantil, teatro infantil, tardes alegres, EBFs, retiros de crianças e todas as atividades que a igreja local propuser. Essa participação nos projetos educativos da fé, e a constância do testemunho dado por seus pais e irmãos/ãs, fará com que sua fé se amadureça. Essa criança perceberá que faz parte dessa família de fé e ao se dar conta que a igreja é um corpo, no qual todos estão a serviço uns dos outros, também se sentirá motivada a servir ao Senhor e participar dessa missão.

Pais, vocês podem ministrar às suas crianças em casa sobre o serviço no corpo de Cristo, lendo o texto de João 13. 13-17 e, carinhosamente lavando seus pés numa bacia. Contar que, no tempo de Jesus, esse era um ato a ser feito por um servo, nunca pelo mestre. Falar sobre a humildade de Jesus em ter lavado os pés de seus discípulos para ensinar-lhes que eles estavam sendo chamados para servir e não para serem servidos.

Dizer que Deus nos chama a servir aos outros: ao falar de Jesus para quem não o conhece, ao ajudar no trabalho da igreja e ao atender os que passam por dificuldades. Quando ajudamos o próximo, estamos construindo um mundo melhor e alegrando a Deus. Crianças podem se comprometer, desenhando numa folha de papel as suas mãos e escrevendo em cada dedo, algo que podem fazer para ajudar o próximo, a igreja ou alguém que precisa ouvir sobre Jesus. Orem juntos. ■

Shutterstock

"Essa criança perceberá que faz parte dessa família de fé e ao se dar conta que a igreja é um corpo (...), também se sentirá motivada a servir ao Senhor e participar dessa missão."

Serviço: Dons e Ministérios

Na próxima edição o **Expositor Cristão** entra em uma nova fase!

Maior tiragem

Vamos passar de 3 mil
para 30 mil exemplares!

Melhor distribuição

Todas as comunidades metodistas
vão receber o jornal gratuitamente!

Novo Visual

Projeto gráfico inovador,
papel e formato diferentes!

EXPOSITOR Cristão

/expositorcristao

/jornalEC

/jornal_ec